

Reforma às pressas teria sido a causa do vazamento

A inundação de metade do setor de emergência do Hospital de Base foi atribuída, pelo diretor do hospital, Elias Miziara, e pelo secretário de Saúde, João de Abreu, a "interesses eleitoreiros da administração anterior".

Eles creditaram o vazamento à pressa com que foi concluída a reforma do setor, há cinco anos.

As reformas foram inauguradas pelo então governador em exercício, Wanderlei Vallim.

Vallim era vice-governador e assumiu o cargo no lugar do titular, Joaquim Roriz, que se afastou para concorrer ao governo nas eleições de 1989.

O então secretário de Saúde, o hoje deputado federal Jofran Frejat (PP-DF), negou ontem a acusação.

"Vallim não se candidatou em 1989 e, por isso, não podia ter interesse eleitoreiro algum na reforma", argumentou.

Manutenção — Ele disse que a inundação do hospital foi um acidente, provocado pela falta de manutenção das instalações hidráulicas ao longo dos anos.

Uma peça de PVC de cinco centímetros de diâmetro chamada adaptador, que ligava um cano ao registro de água, foi a responsável pela inundação.

A peça, com cinco anos de uso, se rompeu às 17h de quarta-feira na sala de máquinas do primeiro andar do hospital, logo acima do setor de politraumatizados.

O vazamento fez com que a água se acumulasse sobre o teto de gesso do térreo do hospital e caísse sobre os 50 pacientes dos postos 1, 2 e 3 do setor de Emergência.

Essa é a conclusão preliminar da inspeção feita ontem nas ligações hidráulicas do hospital por engenheiros da Secretaria de Saúde, acompanhados pelo major Adverse Baby, da Defesa Civil.

Relatório — Um relatório detalhado da vistoria e das causas do acidente deve ficar pronto hoje.

Segundo a diretora de Engenharia da Secretaria de Saúde, Ângela Meira, o vazamento comprometeu a rede elétrica da Emergência.

"É difícil dizer as causas do rompimento. Pode ter sido a pressão da água", se limitou a dizer Adverse.

O governador Cristovam Buarque isentou de qualquer responsabilidade a direção do hospital e a Secretaria de Saúde.

"Foi um acidente, um caso isolado e os pacientes foram removidos com rapidez do local atingido", disse o governador, constrangido, na largada da Marotinha, às 11h no estádio Mané Garrincha.

Ronaldo de Oliveira



Abreu inspecionou o hospital e garantiu que a Emergência está funcionando, mesmo com capacidade reduzida